

# DESENVOLVIMENTO HUMANO PARA **ALÉM DAS MÉDIAS**



*Empoderando vidas.  
Fortalecendo nações.*



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
GOVERNO DE MINAS GERAIS

**ipea** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

# ANÁLISE DO IDHM DESAGREGADO POR COR, SEXO E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO NAS **UNIDADES DA FEDERAÇÃO**

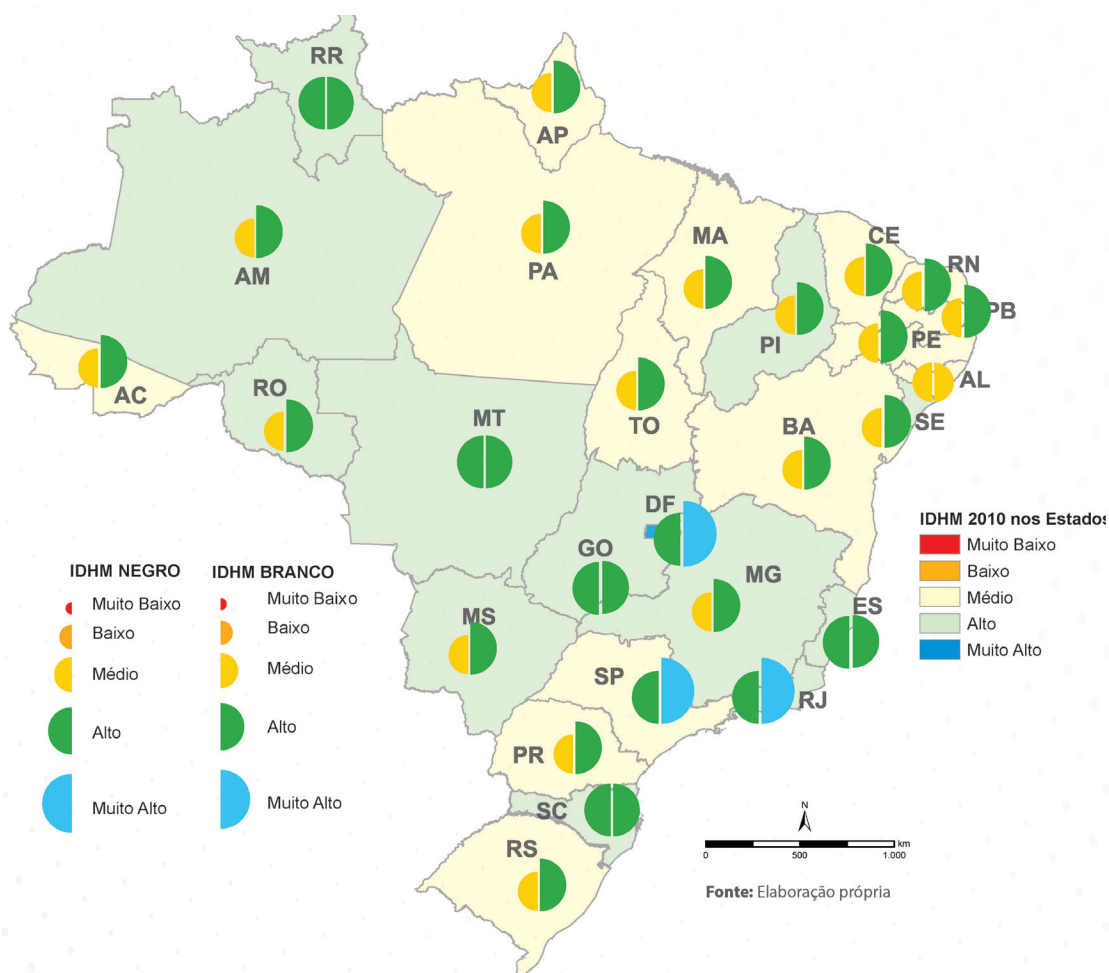
## **Desagregação do IDHM por cor**

Em 2010, a população negra nas Unidades da Federação (UFs) brasileiras estava agrupada nas faixas de Médio e Alto Desenvolvimento Humano (0,600 a 0,800), estando 19 delas no Médio Desenvolvimento Humano e 8 na faixa de Alto Desenvolvimento Humano. Para a população branca, 3 estavam na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano, 23 em Alto Desenvolvimento Humano e 2 na faixa de Médio Desenvolvimento Humano (Mapa 1).





**Mapa 1:** IDHM desagregado por cor, por UF, para 2010



As maiores diferenças percentuais entre o IDHM da população branca e o IDHM da população negra, em 2010, foram observadas no Rio Grande do Sul (13,9%), Maranhão (13,9%) e Rio de Janeiro (13,4%) e, por outro lado, as menores diferenças percentuais foram registradas nos estados de Amapá (8,2%), Rondônia (8,5%) e Sergipe (8,6%).

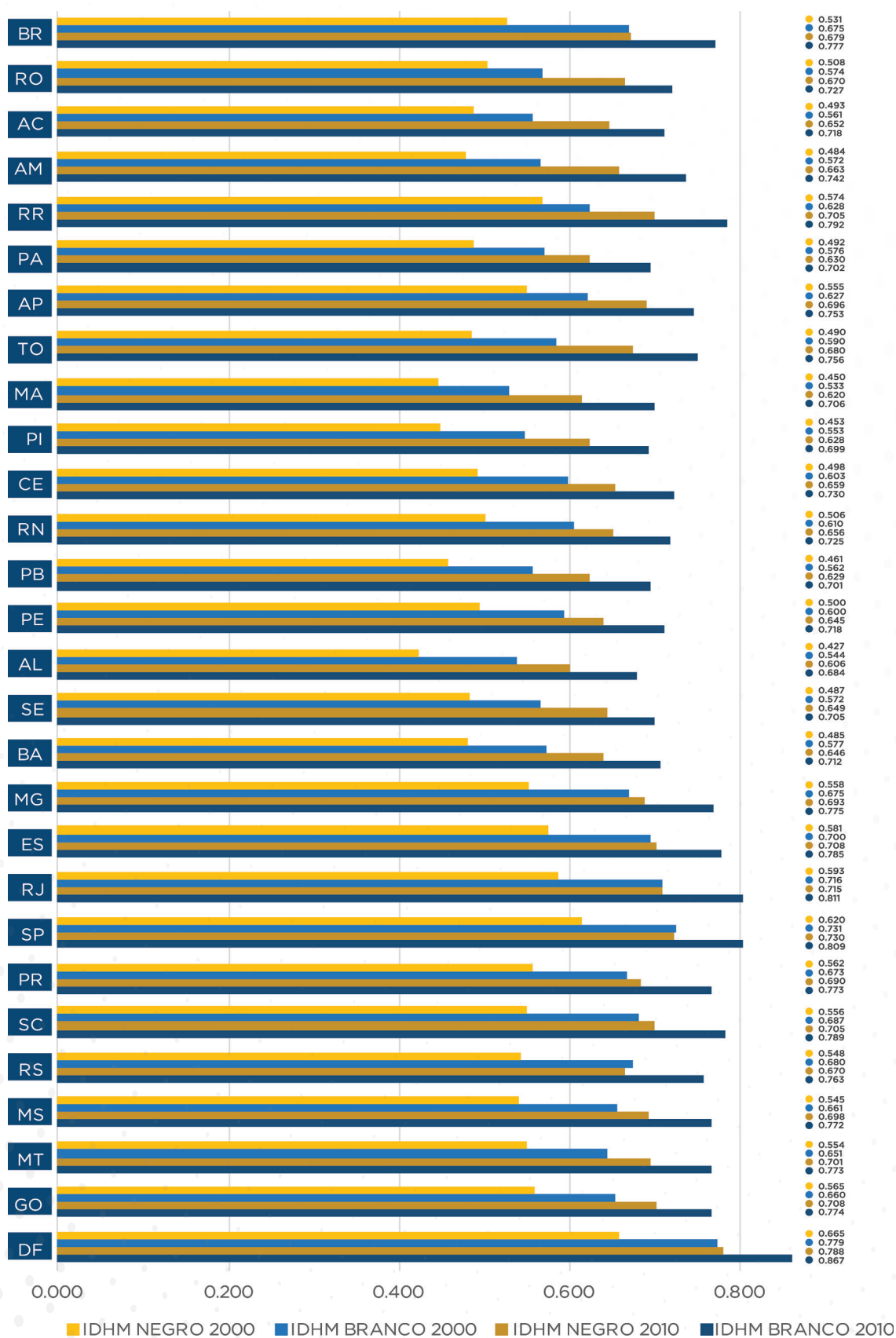
Isso significa dizer que em algumas UFs, como o Rio de Janeiro, a renda domiciliar per capita média da população branca é mais de duas vezes maior do que a renda domiciliar per capita da população negra,

R\$1.445,90 ante R\$667,30. Ou então, em Alagoas, que o percentual da população branca acima de 18 anos com o Ensino Fundamental Completo é mais de um terço maior do que da população negra, 50% ante 36%. Já no Rio Grande do Sul, a adequação idade-série da população branca é 23% superior à da população negra, 0,719 a 0,585. E, por fim, em Roraima, em 2010, a esperança de vida ao nascer da população branca era de 76,6 e da população negra era 72,5 – quatro anos de diferença entre as categorias.

A maior redução na diferença entre o IDHM dos brancos e negros, em 2000 e 2010, foi observada em Santa Catarina, que apresentou uma redução de 0,047. O Espírito Santo (0,042) e o Mato Grosso do Sul (0,042) também apresentaram elevada redução na diferença do IDHM de brancos e negros, de um ano ao outro. Em contrapartida, Roraima apresentou aumento de 0,033 na diferença entre o IDHM de brancos e negros, de 2000 a 2010 (Gráfico 2).



**Gráfico 2:** IDHM desagregado por cor, por UF, para 2000 e 2010



# ANÁLISE DO IDHM DESAGREGADO POR COR, SEXO E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO NAS **REGIÕES METROPOLITANAS**

## **Desagregação do IDHM por cor**

Em 2010, conforme Gráfico 5, o IDHM da população negra para as Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras variou entre 0,673 (RM Maceió) e 0,757 (RIDE DF e Entorno). Já em 2000, foi de 0,527 (RM Maceió) a 0,630 (RM Vale do Rio Cuiabá e RM Campinas). Para a população branca, em 2010, o IDHM nas RMs brasileiras variou entre 0,753 (RM Maceió) a 0,838 (RIDE DF e Entorno). E em 2000, o IDHM nas RMs brasileiras da população branca oscilou de 0,654 (RM Maceió) a 0,746 (RM Grande Vitória).

As maiores diferenças percentuais entre o IDHM da população negra e o IDHM da população branca nas RMs brasileiras, em 2010, foram observadas na RM Grande Vitória, onde o IDHM branco era 13,9% superior ao IDHM negro, seguido da RM de Salvador (13,8%) e da RM de Curitiba (13,3%).

A maior diferença entre a renda domiciliar per capita entre brancos e negros nas RMs brasileiras foi observada na RM de Salvador, onde a renda domiciliar per capita da população negra era quase três vezes menor do que da população branca, R\$666,5 e R\$1.826,3, respectivamente. No que se refere à dimensão educação, na RM de Curitiba 68,4% da população branca acima de 18 anos tinha o Ensino Fundamental completo, em contraposição aos 52,4% da população negra, com 18 anos ou mais de idade também com Ensino Fundamental completo – diferença de 30,5%. Na RM de Porto Alegre, o índice que mede o subíndice de frequência escolar dos brancos era 22,2% maior do que da população negra, 0,687 e 0,562, respectivamente. E por fim, na RM de Curitiba, a diferença entre

as esperanças de vida ao nascer da população branca (77,3 anos) e negra (73,7 anos) era de 3,5 anos.

A maior redução na diferença entre o IDHM dos brancos e negros nas RMs brasileiras, entre 2000 e 2010, foi observada na RM de Maceió, que apresentou uma redução de 0,047. A RM de Fortaleza (0,037) e a RM de Salvador (0,035) também apresentaram significativa redução na diferença do IDHM de brancos e negros, de um ano ao outro. Em nenhuma RM brasileira houve aumento na diferença entre o IDHM de brancos e negros.





**Gráfico 5:** IDHM desagregado por cor, por Região Metropolitana, para 2000 e 2010

